

O Natal é...

Clara num o Natal é ...
Estar com a família.
Comer doces deste época.
Comemorar o nascimento do menino Jesus.
Ter uma boa festa a ano todo.

Escola Básica Rainha D. Estefânia / Hospital
Vermosa da Costa, dezembro 2019

Clara num o Natal é ...
Eu estou internado no hospital Rainha D. Estefânia.
Gostaria de ir à escola do hospital. Espero conseguir ir para
casa antes do Natal para celebrar com a minha família.
Pode ser que as minhas dores passem! Já sei que tenho na
calçada uma coisa que não devia ter, mas quero muito ir
festajar o Natal com os meus amigos e a minha família!
Gosto muito de receber presentes do Natal!

Escola Básica Rainha D. Estefânia / Hospital
Miguel António
dezembro, 2019

Uma Vida Exemplar

No dia 21 de novembro, a turma 10º 6 teve o privilégio de receber na sua sala de aulas o atleta paraolímpico **Jorge Pina**, uma iniciativa do representante dos Pais e Encarregados de Educação, Francisco Mendes.

Página 13

Francisco Lufinha

No dia 1 de outubro de 2019, os alunos do Rainha Dona Leonor tiveram a oportunidade de assistir a uma sessão didática com o Francisco Lufinha, um kitesurfer português que detém o recorde mundial de kitesurf de longa distância sem parar.

Página 6

Os Nossos Poetas

Página 17

100 anos de Sophia de Melo Breyner

500 anos de Fernão de Magalhães

Páginas 14 e 15



O Prémio Literário foi atribuído ao texto "Uma Aula Normal???" escrito por Tânia Osório, 11º ano.

Editorial

Ao contrário do que possa parecer e, sabemos, não adianta dizer, isto de manter um jornal escolar sempre novo e espelho vivo do que acontece nas nossas escolas, não é fácil, mas não deixa de ser um desafio muito enriquecedor e este ano não fugiu à regra – detetamos novas entradas (*e não foi na nossa conta pessoal de Facebook ou Instagram*) e rejubilamos porque não se revelaram uma fraude, nem trouxeram qualquer vírus resistente a um qualquer antibiótico e, assim, estamos prontos para qualquer desafio que 2020 (prestes a chegar), nos traga, mesmo com o Inverno e todas as maleitas a ele associadas. Que venha por bem!

E aqui estamos. É sempre a mesma viagem. Navegamos através do tempo (e não é numa bola de cristal!), em todos os tempos, sozinhos, acompanhados, à vista de todos ou escondidos nas asas da nossa imaginação. Fascinamo-nos com as novidades e com coisas que não são assim tão novas, mas, sem elas, o **nosso mundo** era muito mais pequeno. As novidades passaram, como há uns anos a esta parte vem sendo hábito, pela *Web Summit*, o maior evento de tecnologias neste lado do mundo. Desta vez, em foco, esteve o 5G que promete vir revolucionar as nossas vidas, tecnológica e ecologicamente falando, como sendo a melhor solução para a melhoria da qualidade de vida (consumirá menos 90% de energia). Queremos acreditar! Aguardemos!

Há 50 anos pisávamos a lua, mesmo em câmara lenta, mas cada pisada nossa valeu, como há 500 anos atrás, a descoberta de um mundo novo, redondo, desconhecido até Fernão de Magalhães. Eureka! O céu é o limite e o mar o nosso caminho e, até hoje, navegamos nele, nas palavras maravilhosas da Sophia de Mello Breyner de quem comemoramos o centenário do nascimento e cuja “alma é feita de maresia”.

Aqui, por breves instantes, somos todos navegadores no tempo e no espaço. Em breve partiremos para outras galáxias, mas, nem que seja por breves instantes, festejemos o Natal com a alegria das memórias de infância que desenha estrelas brilhantes que nos trazem sempre a esperança de um mundo novo e melhor.

Boas Festas para todos!

As coordenadoras

Nesta edição:

Momentos Reais	3 a 13
Sophia de M. Breyner—100 anos	14
Fernão de Magalhães—500 anos	15
Um Mundo Só Meu	16
Os Nossos Poetas	17
Cada Cabeça Sua Sentença	18 e 19
Os Nossos Artistas	20 e 21
Cidadaniando...	22 e 23
Contadores de Estórias	24
CREM	25
Alunos Inspiradores	26
Associação de Estudantes	27
O Natal é...	28



- FICHA TÉCNICA -

COORDENAÇÃO: Ana Veríssimo, Fátima Magalhães, Lucília Cid, M^a dos Anjos Queimada, Sarah Serra

COLABORAÇÃO: Augusta Crespo, Adriana Fernandes

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS RAINHA DONA LEONOR

Rua Maria Amália Vaz Carvalho, 1749- 069 Lisboa

<http://www.aerdl.eu>

Acreditar que é possível

O auditório do AERDL encheu-se com os alunos do 5º ano para assistir à 3ª conferência com atletas de alta competição através da parceria com o Centro de Formação Desportiva de Atletismo. Estiveram presentes Francisco Belo, lançador de Peso e de Disco e o velocista Luís Gonçalves.

Francisco Belo está a terminar o mestrado em Medicina e tem como resultado mais marcante o 1º lugar nas Universíadas de Taipei em 2017, no Lançamento do Peso com a marca de 20, 86cm. Por seu turno, Luís Gonçalves é massagista, estuda Naturopatia e tem já duas presenças em jogos Paralímpicos do Rio de Janeiro (2016) e Pequim (2008), onde alcançou o Bronze e Prata respetivamente. Após o visionamento destes feitos, os atletas falaram com os nossos alunos num registo de perguntas e respos-

tas. Ficámos a conhecer a história do Francisco que aos 14 anos não gostava de nada de desporto, mas gostava muito de estudar e como conciliou o percurso académico com o desportivo de forma tão harmoniosa. O Luís explicou o significado de paralímpico e o modo como para ele é natural fazer uma prova de 400m. Ambos partilharam as suas histórias assentes na vontade e na crença de que é possível. Terminámos a conferência com fotos dos atletas com cada turma. O Francisco Belo gostaria que cada aluno tivesse bem presente que “é possível, vale a pena acreditar” e ofereceu à Escola Básica 2,3 Eugénio dos Santos a medalha de Campeão Nacional 2018 para que se possam lembrar desta mensagem.

Mª Cristina Antunes



#cenastipobué

Chegado o tempo de substituir o Física(em)mente e o Química(em)mente, tornou-se importante a escolha do título/tema das crónicas deste novo ciclo. A escolha deste título não tem a ver com uma tentativa de chegar a outro público, mas tão somente o de alargar o leque de assuntos e de pontos de vista, e também refrescar um pouco a minha crónica.

Agradeço aos meus alunos do décimo as sugestões que me deram para este título.

Já percebi que existem cenas tipo bué da fixes, da secas, da tristes, da chatas, As cenas tipo bué da sérias que abordaremos desta vez prendem-se com um assunto que esteve, está e julgo que ainda estará muito presente nos corredores, nas salas, nos recreios, que é o das relações entre as pessoas.

Há pouco tempo, saí da Escola com o saco do material escolar num ombro e um saco com compras volumosas no outro, e dirigi-me para a paragem do autocarro. Indo pelo passeio, deparei-me com um carro estacionado em cima do mesmo e assim com um corredor estreito para pas-

sar. Já tinha iniciado a travessia quando vejo uma senhora com um cão pela trela e a falar ao telemóvel, a senhora, não o cão.

A senhora não só não esperou que eu acabasse a travessia, como ao tentar passar naquele espaço exíguo junto com o seu cão, vendo que não o conseguia, gritou-me ESTÚPIDA, e outras coisas tipo bué da ofensivas. #naoefixeserinsultada

Refletindo um pouco sobre a situação, suponho que tive a culpa de estar naquele local e aquela hora, constituindo assim um obstáculo ao passeio higiénico da senhora com o seu ilustre cão. Suponho que a senhora, quando decidiu vir ao meu encontro, teve a secreta esperança de que eu me volatalizasse com o seu olhar: como tal não sucedeu, ficou zangada com a sua não eficácia e resolveu... insultar-me.

Esta atitude que podemos ter, em virtude do ritmo apressado do nosso dia a dia, e por fazermos escolhas que não nos tornam pessoas melhores, pode fazer-nos considerar que as pessoas que nos rodeiam são meros obstáculos, ou menos pessoas, ou até não pessoas, e por isso não as tratamos

como deve ser. #estacenanaoefixe

Quando ao atravessar os corredores, ou em sala de aula, sinto vontade de viajar para outro local do Sistema Solar, ou até da nossa galáxia, é porque não consegui volatilizar cada uma das pessoas que me ajudou a ter esta vontade de viajar. Mas, existe sempre a alternativa #buedafixe de pensar que os meus alunos, os meus colegas, os pais dos meus alunos, as pessoas com quem me cruzo na rua, são pessoas que me permitem explorar os meus limites e os limites do Universo. #testaroslimites

Neste tempo em que o Natal se aproxima, e em que os nervos estão à “flor da pele”, talvez nos ajude termos menos pele. Menos pele para ferir, para arranhar, para queimar, e, correndo o risco de ser lamechas, mais flores, para distribuir, para dar, para surpreender, mesmo as pessoas que nos impulsionam a viajar. #oferecerflores

Feliz Natal a cada um dos meus Leitores e às suas Famílias

Fátima Magalhães



OAERDL associa-se ao Banco Alimentar Contra a Fome. Nos dias 30 de novembro e 1 de dezembro foram diversos os voluntários que responderam a esta iniciativa. Tivemos docentes, alunos - do 5º ao 12º ano - e familiares que estiveram no LIDL de Alvalade, junto ao mercado, a colaborar na recolha de alimentos para pessoas carentiadas. Apesar de termos tido ao nosso cuidado 26 horas para esta Missão a verdade é que não foi possível atender a todos os que se mostraram interessados em servir. Em maio teremos nova oportunidade e assim passará a acontecer, duas vezes por ano. É com um enorme orgulho nesta comunidade educativa que as professoras res-

ponsáveis - Marisa Gregório e M^a. Cristina Antunes - registam que a Dádiva e a Partilha que definem o espírito que norteia todas as relações que se estabelecem entre os diferentes intervenientes e parceiros dos Bancos Alimentares esteve patente em cada momento. Em qualquer momento podem ser feitas contribuições através do site www.alimenteestaideia.pt A todos o nosso Bem Hajam.



É um Privilégio Poder Dar

No Rainha Dona Leonor foi, como de costume, apenas no dia 31 de outubro, mas os preparativos começaram bem antes, no âmbito da Direção de Turma e da Formação Cívica.

Na Eugénio, em S. Miguel, nos Coruchéus e em Sto. António, a Recolha É Um Privilégio começou uns dias antes.

Ajudar não nasce connosco...
Mas pode aprender-se.

Os nossos jovens ouvem e falam muito de direitos, esquecem porém, não raro, que há deveres, obrigações; a capacidade de sacrifício por outrem, o estar de bom grado disponível, sem agradecimento ou retribuição, por cuidado genuíno e compaixão, ... nem sempre existe claramente no dicionário pessoal.

Em cada escola do Agrupamento,

de várias formas,

houve um esforço adicional para ganharmos consciência de que

É UM PRIVILÉGIO PODER DAR e AJUDAR,

sem estar à espera de recompensa..

Procurar dar o que o outro precisa, e não apenas o que já não precisamos.

A Entrega foi feita no dia 31 de outubro,

Que nunca vos falte!

A organização da Recolha É Um Privilégio Poder Dar/Ajudar





Web Summit, um dos maiores eventos de tecnologia no mundo, realizou-se na semana passada em Lisboa, cidade escolhida pela sua acessibilidade, tendo atraído a Portugal cidadãos de todo o mundo, com claros benefícios para a economia do país. Pela primeira vez, tive oportunidade de assistir, o que me levou a questionar, após o impacto inicial: “Será que o evento está à altura das expectativas? É uma experiência de uma vida, como muitos afirmam? É

uma oportunidade única para se assistir *in loco* a uma demonstração das tecnologias de ponta?” Não cheguei a respostas definitivamente conclusivas mas é um facto que este evento, realizado anualmente, proporciona aos seus participantes uma diversidade de palestras sobre as temáticas mais atuais no mundo, no momento, tais como: a desigualdade de géneros no mercado de trabalho; o impacto do Brexit na UE; a reeleição de Donald Trump, com oradores altamente conceituados nas respetivas matérias.

As intervenções que presenciei foram, na sua maioria, no mínimo interessantes, de curta duração onde o principal objetivo foi colocar a plateia a pensar. Contudo, considero que a interatividade de algumas palestras, especialmente a da Samsung, foi a chave para captar a atenção do pú-

blico, o que contrastou com a intervenção de Michel Barnier que, embora de maior importância de momento, pela temática do Brexit, não captou a atenção, por o orador ter optado por uma apresentação expositiva, monocórdica, pouco apelativa e quase impercetível. Por último a assinalar, os valores exuberantes dos ingressos, que chegam a atingir os milhares de euros, os quais criam expectativas nem sempre coincidentes com a realidade do evento, sendo, no entanto, de salientar positivamente a possibilidade de alguns estudantes acederem gratuitamente a esta experiência enriquecedora, uma oportunidade para expandir horizontes e refletir sobre realidades transversais.

Miguel Baptista

Uma das palestras que foi apresentada no Web Summit 2019, foi uma palestra sobre o 5G, ou Quinta Geração de internet móvel, que representa a futura geração de telecomunicação móvel. Esta é uma tecnologia que pretende mudar o mundo, mas o que é que o 5G vai exatamente mudar nas nossas vidas?

Por exemplo, o 5G permite uma internet móvel muito mais rápida, tendo uma velocidade de 1 gigabit por segundo. Esta é uma velocidade muito superior àquela que provavelmente temos em casa e que é distribuída por fibra. Ou seja, o 5G vai trazer internet de maior qualidade, com maior largura de banda e isto vai ter dois impactos: vai melhorar a experiência dos serviços online que já existem e vai abrir portas para que novas aplicações e serviços apareçam e tirem partido desta nova realidade.

Esta nova tecnologia também permite uma baixa latência. A latência é o tempo que a informação demora entre sair do nosso dispositivo e voltar com aquilo que pretendemos – por exemplo, abrir um site. Com o 5G, a latência promete ficar sempre abaixo dos cinco milissegundos, o que na prática significa que a internet móvel vai passar a ser instantâ-

nea. Isto não será tão importante para a utilização dos smartphones, mas crucial, por exemplo, para a utilização em veículos autónomos. Precisando de tomar uma decisão, o sistema do veículo não pode dar-se ao luxo de ficar um ou mais segundos à espera da resposta do servidor.

O 5G também impulsionará novas tecnologias. Realidade virtual e realidade aumentada são duas áreas apontadas por quase todos os especialistas de telecomunicações como duas das que mais vão crescer com a chegada do 5G. O motivo é fácil de perceber: em vez de o processamento de gráficos ser feito no dispositivo do utilizador, pode ser feito em poderosos centros de dados e depois transmitido. Isto deverá permitir, nos próximos anos, a concretização de equipamentos semelhantes a óculos normais, mas que vão dar ao utilizador experiências virtuais e aumentadas muito mais imersivas.

Concluindo, o 5G é uma tecnolo-



gia que revolucionará o mundo das telecomunicações, e perante todas as vantagens que promete, os consumidores criam uma grande expectativa relativamente à tecnologia. No caso português, as primeiras redes 5G comerciais só devem ficar disponíveis em 2020 e num número limitado de semanas. Só daí para a frente é que a cobertura no território nacional vai aumentar.

Olhando para o passado e para o processo de disponibilização das redes 3G e 4G, então o “sonho” da revolução do 5G pode estar ainda a alguns anos de distância.

João Gonçalves

Francisco Lufinha (kitesurfer e orador)



Francisco Lufinha, nascido a 9 de agosto de 1983 em Lisboa, é principalmente conhecido pela sua elevada reputação no mundo do *kitesurf*, um desporto que ainda hoje é desconhecido para muitos, tendo batido vários recordes, tanto a nível nacional como internacional. Para além deste desporto, Lufinha é também orador, partici-

pando em diversas palestras realizadas em escolas e pequenos auditórios por todo o país, onde conta a sua forte relação com o mar.

A viagem náutica de Lufinha começa logo aos 15 dias de idade quando os seus pais o levaram num passeio de barco. Depois disto, ganhou uma forte conexão com o mar que se mantém até aos dias de hoje, já com 36 anos. Apesar de ter começado a realizar atividades desportivas relacionadas com o mar logo aos 11 anos, foi apenas aos 19 que descobriu o *kitesurf* e em 2005 torna-se campeão nacional. A par do *kitesurf*, em 2007, Lufinha, tira o Mestrado em Engenharia e Gestão Industrial. Também criou um negócio de charter de catamarans em Portugal, Ibiza e Cabo Verde.

É em 2013 que Francisco fica conhecido mundialmente, descendo a

costa portuguesa em *kitesurf*. Foi assim que conquistou o seu primeiro recorde mundial, ao percorrer 564 Km durante uma viagem de 29 horas sem parar. Após isto, realizou uma série de 4 travessias no Atlântico que levaram toda a sua equipa a superar os seus limites na aventura das suas vidas. Francisco estipulou um novo recorde mundial em Julho de 2015, depois de fazer *kitesurf* durante 48 horas, sem parar, entre Lisboa e a Madeira.

Hoje em dia, Francisco Lufinha, não dispensa partilhar as suas aventuras emocionantes com os mais jovens, de modo a motivá-los para concretizarem os seus objetivos, por muito difíceis que sejam de alcançar.

Francisco Pires

No dia 1 de outubro de 2019, os alunos do Rainha Dona Leonor tiveram a oportunidade de assistir a uma sessão didática com Francisco Lufinha, um *kitesurfer* português que detém o recorde mundial de *kitesurf* de longa distância sem parar.

Esta sessão decorreu no auditório da escola, onde o atleta falou sobre a sua experiência enquanto percorreu a costa portuguesa sem parar, iniciando na Foz do Douro e acabando em Lagos. Este percurso tinha uma distância de cerca de 540 quilómetros e Francisco Lufinha completou-o em 29 horas. Durante a palestra o *kitesurfer* português contou aos alu-

nos e professores a preparação que esta aventura exigiu, como os patrocínios que teve de arranjar, as pessoas que foram cruciais para ele ter sucesso nesta viagem e o treino duro que foi necessário.

Referiu também um episódio engraçado que fez parte do seu treino, em que Francisco Lufinha simulou como seria estar durante um dia inteiro em cima de um *kitesurf* na sua piscina.

No final da palestra, Lufinha falou sobre a viagem que lhe deu o seu recorde mundial, onde fez a ligação entre os Açores e Portugal, uma viagem de 1500 quilómetros que durou 10 dias no mar. Todos estes desafios

exigiram dedicação e muito esforço para ultrapassar o cansaço, as dores e todos os imprevistos que surgiram no caminho.

Com esta sessão, Francisco Lufinha quis não só contar a sua experiência mas referir o quão importante é o trabalho de equipa, de termos quem apoie as nossas ideias, a importância que um estilo de vida saudável tem na nossa vida e alertar e consciencializar todos os presentes para os problemas ambientais relacionados com o mar, nomeadamente a poluição dos oceanos.

Maria Barradas

Kitesurf é um desporto aquático relativamente recente, foi inventado em 1985 por dois irmãos franceses mas apenas atingiu alguma popularidade em meados da década de 1990 e que tem como instrumentos principais, um papagaio de papel e uma prancha com um suporte para os pés. A pessoa, com o papagaio preso à cintura

através de um dispositivo chamado trapézio, coloca-se em cima da prancha, comanda o kite com a barra, e sobre a água, é impulsionada pelo vento que atinge o papagaio. Ao controlá-lo, através de uma barra, consegue-se deslocar, escolhendo um trajeto e realizando saltos.

Francisco Pires



Lisboa Romana

No dia 17 de Outubro, a turma do 8ºE, acompanhada pelos professores de História e de Educação Visual, realizou uma visita ao “Museu Lisboa - Teatro Romano” e à Casa dos Bicos, em Lisboa, no âmbito de DAC, cujo tema é “cidades sustentáveis”.

No Museu Romano, os alunos puderam observar vestígios da época romana e de outras épocas que se foram sobrepondo. Neste edifício do museu, era apenas possível observar ruínas de casas e alguns elementos retirados do teatro como, por exemplo estátuas.

De seguida, dirigiram-se ao local onde se situa o teatro romano (pois o edifício do museu é separado das ruínas do próprio teatro) e observaram as estruturas que resistiram até aos

dias de hoje.

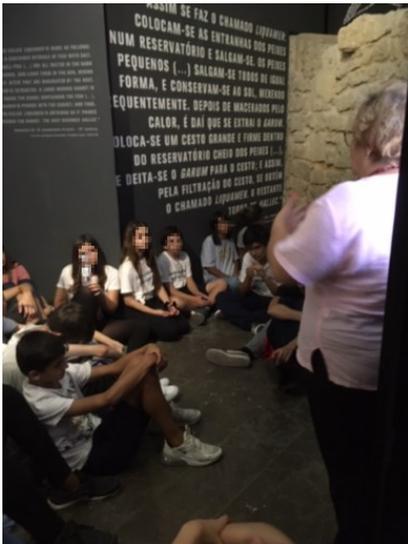
No percurso até à Casa dos Bicos, visitaram o local onde se encontram as ruínas das termas romanas. Lá dentro, foi possível observar vestígios de algumas Cetárias (espécie de tanques de conservação do peixe) e visualizar um vídeo que explicava o método romano de conservação do peixe que, após todo o processo de conservação, era transportado em ânforas e vendido em todo o império.

Todos os alunos gostaram muito da visita e reconheceram a aprendizagem de novos factos históricos, que contribuíram para o desenvolvimento e sustentabilidade da cidade de Lisboa: a Olisipo romana.

Carolina Nogueira, Catarina Santos, Gonçalo Moser



Teatro Romano e Casa dos Bicos



Foi-nos explicado um pouco da história do teatro Romano, incluindo os vários povos que por lá passaram e as várias modificações que sofreu ao longo do tempo. Quando acabou a explicação, observámos as ruínas do edifício onde agora é o museu e onde algumas partes da exploração arqueológica estão visíveis. Depois, saímos do edifício e fomos até ao Teatro Romano, que era do outro lado da rua. A guia informou-nos sobre a utilidade daquele espaço no tempo dos Romanos e a organização do mesmo. Saímos do Teatro e passámos pelas termas Romanas, em ruínas,

que pudemos observar através das janelas de um edifício. Mais à frente, passámos por uma casa que tinha inscrições romanas de pedra na parede e estivemos a lê-las e analisá-las. A seguir, chegámos à Casa dos Bicos e vimos um vídeo sobre a organização da cidade de Lisboa e o comércio naquela altura. Por fim, despedimo-nos da guia voltámos para a escola. Pelo caminho lanchámos e tirámos fotografias.

Para finalizar, achamos que foi uma visita muito interessante pela experiência e pelas novas coisas que aprendemos.

Leonor Cruz e Rita Vagos

Guarda Nacional Republicana

A Escola Eugénio dos Santos foi até à Escola da Guarda Nacional Republicana, em Queluz, no dia 16 de outubro, com alunos do 2º ciclo. Da diversidade de atividades disponíveis, destacam-se as seguintes: demonstrações cinotécnicas, atividades do Grupo de Intervenção de Ordem Pública e passeios a cavalo e em charrete.



Na Etar de Chelas

Partimos de autocarro às 10:00h na manhã de sexta-feira, dia 27 de setembro. Chegámos à localidade da ETAR, passados cerca de 20 a 25 minutos.

Primeiramente, fomos encaminhados para uma sala, onde assistimos a um “PowerPoint” e onde a guia nos explicou como poderíamos facilitar os tratamentos, as diferenças entre uma ETA e uma ETAR e algumas maneiras e consequências de poupar água.

De seguida, visitámos alguns locais operativos onde pudemos observar os tratamentos. Por último, vimos o resultado final: a água tratada e pronta para ir novamente para os rios. No final da visita, fizemos algumas perguntas acerca dos tratamentos e dos requisitos necessários a um trabalhador da ETAR, uma mini-entrevista onde esclarecemos as nossas dúvidas.

Começámos por perguntar:

Quem é o chefe de todas as ETARES?

“Há um chefe de operação e subchefes para cada ETAR. Na de Chelas é a diretora Catarina, que tem uma equipa para as atividades na ETAR.” respondeu a guia.

Quais os estudos necessários para trabalhar numa ETAR?

“São necessários contabilistas, economistas, gestores na parte dos pagamentos;

na operação: engenheiros de ambiente, sanitários, engenheiros químicos, electro-mecânicos, hidráulicos entre outros operadores.”

Quantas pessoas são necessárias para tratar a água?

“A ETAR funciona 24 horas por dia, por turnos, mas são necessárias cerca de 15 pessoas por turno, dependendo do tamanho da ETAR e do tratamento para X habitantes.”

Os trabalhadores recebem um bom salário?

“Depende das funções de cada um, há funções mais especializadas onde se ganha mais, pois são precisos mais estudos e responsabilidades para serem efetuadas e há tarefas mais simples onde se ganha o ordenado mínimo.”

Qual o ano de fundação da ETAR de Chelas?

1989.

Quais são as maiores dificuldades no tratamento das águas?

“São os entupimentos e o transporte de lixo porque uma água com muito lixo é mais difícil e demorada a ser tratada.”

Esta foi a nossa entrevista, elaborada por mim, pelo Francisco Santos, pelo Samuel e pela Gabriela. Outros colegas, como o José e a Rita, tiveram outras funções como fotografar e fazer a gravação de áudio,

Diana Laranjinha

O 8ºD também fez uma visita de estudo à ETAR de Chelas, no âmbito do trabalho desenvolvido em DAC, sub-jacente ao tema da Sustentabilidade, que teve como principal objetivo obter mais conhecimentos sobre o que é uma ETAR e como funciona.

Sáímos da escola às treze e trinta e a viagem foi bastante curta.

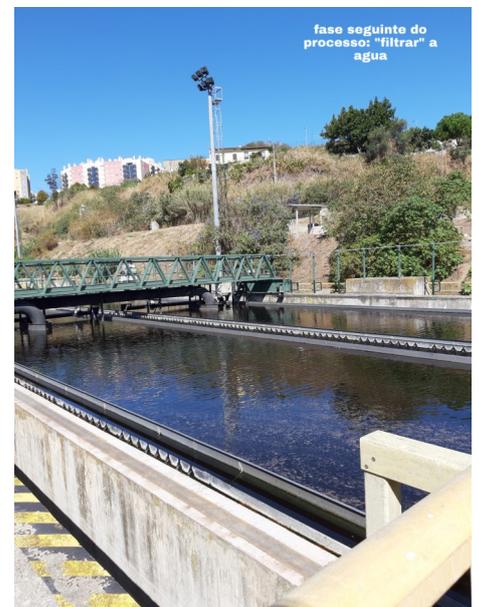
Quando chegamos à ETAR conhecemos a guia que nos iria mostrar tudo, a Sara, e também uma estagiária que estava a tirar o mestrado, a Catarina. Pouco depois, fomos todos para uma sala e vimos um PowerPoint sobre o funcionamento da ETAR e muitas outras coisas, tais como, uma ETAR ser uma estação de tratamento de águas residuais que

serve para tratar as águas que vêm das nossas casas, das escolas, dos restaurantes, etc e que apesar de não ser potável pode ser utilizada para outras atividades. Falámos sobre as ETAR’s que existem em Portugal (104) e que a de Chelas trata a água de 23 municípios.

Assim que acabou a explicação fomos ver as instalações de tratamento de água e começámos pelo edifício onde se faz a remoção dos sólidos de maior dimensão, o desengorduramento e o desarenamento da água. Depois, fomos para o local onde é feita a remoção de poluentes suspensos na água que é seguida por uma decantação secundária que elimina a matéria orgânica. Em quarto lugar, é feita a desinfecção da água e



zona de limpeza mais aprofundada da água, eliminando a maior parte dos dejetos etc..



fase seguinte do processo: “filtrar” a água



fase final do procedimento, a água já está disponível para uso

por fim tratam-se as lamas.

Para finalizar, acho que foi uma visita interessante em que se aprenderam coisas novas e que sensibilizou as pessoas para que reduzam o consumo excessivo de água.

Leonor Cruz

Centro Ciência Viva do Alviela



O Centro Ciência Viva do Alviela está localizado em Santarém, mais precisamente na Louriceira, junto à nascente do rio Alviela, na Serra de Aire. Esta é das nascentes cársticas mais importantes de Portugal, tendo abastecido Lisboa desde 1880 até próximo da atualidade, através da grande obra arquitetónica “Aqueduto das Águas Livres”. É um espaço de divulgação científica e tecnológica, integrado na Rede Nacional de Centros Ciência Viva. Inaugurado a 15 de dezembro de 2007, foi desenvolvido com o objetivo de valorizar o imenso património natural da nascente do rio Alviela e zona envolvente, “funcionando simultaneamente como recurso estratégico de divulgação científica e educação ambiental”. Os morcegos, a água e o carso são as temáticas exploradas através de exposições interativas e de atividades diversas para os vários públicos, das quais se destacam a Noite dos Morcegos, os Cafés de Ciência, os programas de ocupação nas férias escolares e os passeios científicos.

Visita de Estudo

No âmbito de uma visita de estudo, os alunos do 10º ano da Escola Secundária Rainha Dona Leonor tiveram a oportunidade de visitar o Centro Ciência Viva do Alviela, onde lhes foi proporcionada uma manhã de atividades entre as quais estavam incluídas: um percurso pedestre acompanhado de uma guia do parque, um filme com realidade virtual e uma exposição.

O ponto de partida do percurso pedestre foi numa pequena ponte que passa sobre o fim da ribeira dos Amiais e o início da nascente do rio Alviela. Tão extraordinário e apreciado por tanta gente, este parque natural

é um dos melhores e mais bonitos locais a nível geomorfológico típico dos calcários, nacionalmente. Nesta zona é possível encontrar calcário desde 175 M.a de idade (Período Jurássico) a 20 M.a de idade (já no Neogénico). No entanto, é a rocha calcária mais antiga que se encontra sobreposta. Isto deve-se à compressão entre as camadas litosféricas que acabaram por quebrar fazendo com que a rocha mais antiga deslizasse para cima da mais recente: “É como se fossem exercidas duas forças convergentes numa régua. Quando exercida demasiada força esta quebra.” Apesar da nascente e das ribeiras do rio Alviela existe alguma escassez de água no parque o que leva à adaptação da vegetação (vegetação esparsa), e um dos exemplos notáveis disso é o reduzido tamanho de folhas de algumas espécies (carvalho, por ex.).

Ao longo do percurso conseguimos observar uma gruta também designada por sumidouro ou perda. É aqui onde a ribeira dos Amiais submerge ao longo de mais de 200 metros voltando a ressurgir no leito de um canhão fluviocársico. Esta gruta, chamada de Lapa da Canada, é o habitat de uma comunidade de morcegos na qual estão inseridas 12 espécies diferentes. Todos os anos em março a Lapa da Canada recebe 5 mil fêmeas de morcego grávidas que entram em hibernação. Em setembro, após hibernarem e terem as crias, os morcegos deixam a gruta em busca de um local melhor para passar o outono e o inverno retomando no ano a seguir. (Um grande cuidado a ter quando visitamos grutas é evitar entrar nestas para não assustar os possíveis morcegos que lá habitam, pois pode causar a sua queda, principalmente a das crias, que acabarão por morrer. Cada fêmea de morcego só tem apenas um filho por ano, o que torna facilitada a sua extinção.)

Com esta visita conseguimos con-

cluir que a Serra de Aire é um verdadeiro tesouro nacional com uma fauna, flora e formações rochosas incríveis. Vale a pena visitar este espaço não só pela vegetação e fungos (carvalhos, eucaliptos, medronheiros, líquenes, variadíssimos tipos de cogumelo, etc), como pelos seus animais (morcegos, aves de rapina, toupeiras, cobras, etc) e, claro, a sua geomorfologia.

Maria Azenha e Salvador Brito



A visita iniciou-se no centro de ciência viva de Alviela, no âmbito de Biologia. Após a apresentação do local e das respetivas atividades fomos separados em grupos mais reduzidos para nos serem apresentados os diferentes temas.

O primeiro tema era relacionado com as galerias subterrâneas e o processo de infiltração das águas da chuva no subsolo. Também foi abordado o facto da nascente do rio de Alviela ter sido outrora a que abastecia de água da cidade de Lisboa sendo a maior do país.

O segundo tema resumiu-se à exploração dos morcegos que habitam nas galerias subterrâneas. Ficámos a conhecer sua estrutura e características físicas ou psicológicas assim como o seu impacto na história da vida do homem.

O terceiro e último tema foi o meu favorito. Foi feita uma “viagem ao tempo” através de um simulador

(Continua na página 10)



(Continuação da página 9)

de realidade virtual – o geódromo, que aborda geomorfologia da paisagem do Maciço Calcário Estremenho. Fomos transportados numa viagem de 175 milhões de anos atrás, até ao tempo em que os dinossauros “desenharam” as suas pegadas na rocha calcária da Serra de Aire. Durante o filme, navegamos até às profundezas da terra, atravessamos grutas e algares, observamos de perto a queda do meteorito que abriu a cratera de Tore ao largo da Nazaré e vimos como milhões de anos de alterações geológicas fizeram do Maciço Calcário Estremenho uma sucessão de montes e vales, fendas e cavidades, um deserto aparente à superfície, onde a água percorre verdadeiros labirintos subterrâneos.

Após a primeira parte da visita,

seguimos para o centro da batalha de Aljubarrota, no âmbito de Português. Foi discutida a grande batalha que aí ocorreu entre Portugal e Espanha a 14 de agosto de 1385. Foi esta batalha que preservou a independência de Portugal e deu início a uma nova dinastia, dinastia de Avis, sendo o seu primeiro rei Mestre João de Avis, D. João I que liderou a batalha juntamente com Nuno Álvares Pereira. Foram ainda referidas as táticas e os meios utilizados pelos portugueses e assistimos a um pequeno filme que resumiu os acontecimentos da batalha narrada por Fernão Lopes, cronista-historiador destacado por D. João I para escrever as crónicas dos reis portugueses.

Por fim, explorámos o terreno em redor do centro, para compreender a posição estratégica das tropas portuguesas e observar uma das táticas mais utilizadas e eficazes: as armadilhas montadas no terreno.

Em suma, a visita abordou as diferentes disciplinas de uma forma mais apelativa e dinâmica, o que penso ter gerado maior interesse por parte dos alunos para uma melhor compreensão das temáticas estudadas em aula.

Laura

No Centro de Ciência Viva do Alviela observámos a influência das águas das chuvas nas regiões calcárias que cria aquíferos cársicos, importantes reser-

vatórios de água e também locais propícios à existência de vida marinha. Também nos foi possível observar as colónias de morcegos, através de câmaras instaladas em grutas, e entrar no universo e no tempo dos dinossauros através de um simulador de realidade virtual.

No CIBA, Centro de Interpretação da Batalha de Aljubarrota, mais uma vez constatámos a importância desta batalha para a nação portuguesa numa altura em que poderíamos ter ficado sob o domínio de Castela. Aliando o terreno acidentado e a tática do quadrado, Nuno Álvares Pereira conduziu o exército português a uma vitória em Aljubarrota, o que proporcionou o reinado de D. João I. Este foi pai de uma geração de homens nobres, a chamada Íncrita Geração, e que viria a iniciar uma época próspera, a época dos Descobrimentos.

Esta visita de estudo foi de extrema importância para os alunos, que apesar de estarem num ambiente mais descontraído, estão a aprender e a enriquecer as suas competências. Acho também que este tipo de iniciativas torna a escola mais completa o que contribui para um plano educacional mais diversificado.

Maria Ferreira

Os “Morcegos” do Centro de Ciência Viva

A primeira parte da visita foi a uma secção dedicada apenas a morcegos estando em vias de extinção e tendo como objetivo alertar para este perigo iminente; contudo, não me despertou grande curiosidade, no início. Ao longo da conversa com a guia, dedicada a acompanhar-nos ao longo da visita comecei a aperceber-me de que não sabia nada sobre morcegos, todas as ideias que eu tinha sobre estes estavam erradas: sempre me disseram que os morcegos eram cegos - mentira, os morcegos veem tão bem como nós e eles não são animais noturnos, os seus predadores natu-

rais apenas têm uma maior atividade durante a noite pelo que eles se aproveitam, entre outras.

Como todos sabem, os morcegos comunicam e guiam-se no escuro através de ultrassons - sons com uma frequência tão alta que está além da capacidade de audição do ouvido humano. Na secção anteriormente referida, apenas dedicada aos morcegos, estão presentes vários objetos com curiosidades sobre morcegos e a sua vida no dia a dia, o que tornou esta área particularmente interessante pois despertou o interesse nos jovens devido à utilização de tecnologia. Nesta área em parti-



cular, temos um pequeno labirinto e à entrada um mecanismo para pôr na cabeça que emite ultrassons para nos desviar das paredes. Estamos completamente às escuras, sem ver nada, simplesmente a caminhar e apenas se formos demasiado rápidos vamos contra a parede, mas isso também faz um pouco parte da experiência.

Margarida Reis

No ISCTE-IUL

Na sexta-feira, dia 18 de outubro de 2019, as turmas do curso profissional *Técnico de Informática – Sistemas*, da Escola Secundária Rainha Dona Leonor visitaram o Instituto de Ciências do Trabalho e da Empresa – Instituto Universitário de Lisboa, a convite da coordenadora do projeto “Realidades artificiais: a virtualidade como meio estético no processo de conceção arquitetónica”.

Neste dia vimos e experienciamos trabalhos e conceitos sobre a realidade virtual. Na primeira divisão havia três estações com óculos VR. Na primeira estação podíamos entrar em uma realidade que nos deixava ver

lugares em Portugal anteriormente gravados. Noutra, deixava-nos entrar num museu e interagir com os vários objetos à volta, e onde podíamos ver um aparelho que nos deixava controlar a luz do sol num certo espaço. Também tínhamos uns óculos de vidro onde interagíamos com um plano ou uma planta (de um prédio), e víamos como acabaria por ficar na vida real. Na última estação, tínhamos uns óculos que mostravam uma sala fechada, com uma lâmpada no teto. Contudo, a realidade que se encontrava era um pouco esquisita mas a qualidade da imagem que estes óculos transmitiam era tanta, que dava a entender que a pessoa estava

na sala fechada a ver a lâmpada no teto.

Na segunda, e última divisão, havia duas estações, também relacionadas com a realidade virtual. Na primeira estação, tínhamos um telemóvel que nos permitia construir qualquer coisa, com cubos. Na segunda, havia um projetor que transmitia uma imagem nossa, mas francamente, não sabíamos para que servia.

Acabamos por gostar da visita e achamos interessante como a sociedade não sabe da quantidade de tecnologia que já existe, e como ainda não temos tudo ao nosso dispor.

10^o11^a

Na Lisboa Games Week



No dia 21 de novembro, os alunos do Curso de Profissional Técnico de Informática-Sistemas, participaram no maior evento de Gamming a acontecer no nosso país, que teve lugar no Parque das Nações, na Fei-

ra Internacional de Lisboa, “A Lisboa games Week”.

Este evento caracteriza-se essencialmente pela mostra de jogos de vídeo, jogos de tabuleiro, máquinas arcade bem como pelas últimas tendências tecnológicas e torneios de vídeo jogos.

A deslocação a esta feira é sempre encarada por nós com grande entusiasmo e vivacidade, porque nos per-

mite dar azo à nossa imaginação e por à prova a destreza e disputa de jogos que de outra forma não teríamos tido oportunidade de fazê-lo.

Tal como em anos anteriores voltámos de papinho cheio e com vontade que depressa ocorra outra feira semelhante.

Alexandre Ferreira, Diogo Sousa, Francisco Teodoro e Henrique Neves

Na Igreja de São Roque



No dia 31 de outubro, pelas 9h30, a nossa turma foi de metro até ao Chiado. Primeiro, visitámos o Miradouro do Elevador de Santa Justa, onde o professor de HCA nos fez uma breve contextualização relativamente à organização urbanística da cidade de Lisboa, após o terramoto de 1755.

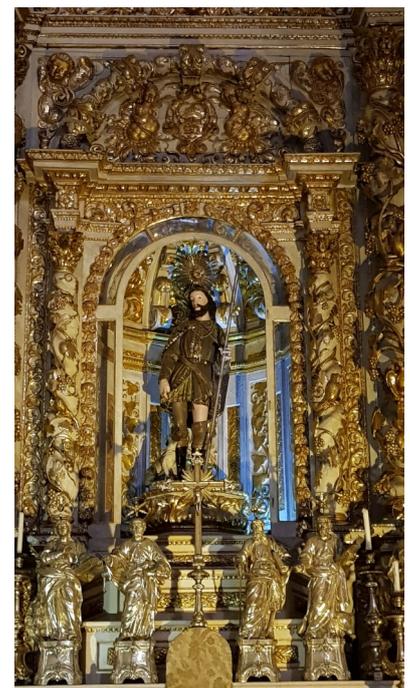
Seguidamente, visitámos a Igreja de São Roque, onde um guia nos ex-

plicou a história por trás de várias capelas. Chamou a nossa atenção para os diferentes estilos, correspondentes a épocas diferentes: Classicismo, Maneirismo e Barroco.

Tivemos a oportunidade de ouvir o órgão a tocar, ao mesmo tempo que cheirámos o incenso, colocado num turíbulo, com o objetivo de nos fazer vivenciar a atmosfera experimentada pelas pessoas numa igreja, no tempo do Padre António Vieira.

A visita terminou pouco antes das 12h. Achámos que foi uma visita muito agradável, apesar da chuva e do frio. A Igreja de São Roque é muito bonita e aprendemos coisas interessantes sobre o período histórico em que a igreja foi construída. Esperamos poder fazer outras visitas como esta.

Turma 11^o 10^a



Halloween



No dia 31 de outubro, para comemorar o Halloween, teve início uma exposição e concurso de trabalhos alusivos ao tema, no átrio da Escola Eugénio dos Santos, que pôde ser visitada por toda a comunidade educativa.

Os alunos do 1º e 2º ciclos, com a sua criatividade e engenho, participaram nesta atividade promovida pelo Subdepartamento de Inglês - 2º ciclo, como forma de reconhecer celebrações e datas festivas de países de expressão inglesa.

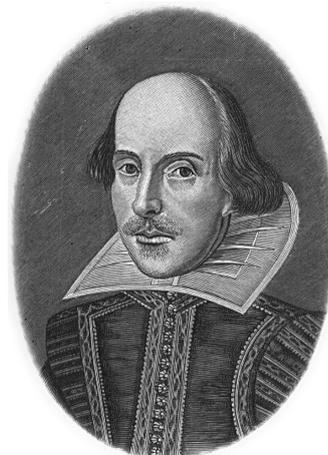
"Who Shot Shakespeare"

On the second Wednesday of November, the 9th graders from the schools Rainha Dona Leonor and Eugénio dos Santos had their annual visit to the Santa Joana Princesa auditorium to watch a performance of the play "Who shot Shakespeare".

The show was an unusual view on Shakespeare's work, mainly focusing on the end of two of his most well known tragedies: "Hamlet" and

"Romeo and Juliet". The interactive show also incorporated references from globally known franchises, such as "Mission Impossible" and "Star Wars".

Although it was quite a captivating as well as entertaining performance, with such a title and introduction I think it could have gone deeper into Shakespeare's work.



Sara Hespanha

Joy to the World, the Lord is come!

Let earth receive her King:
Let every heart prepare Him room,
And heaven and nature sing,
And heaven and nature sing,
And heaven, and heaven,
And nature sing.

CONCERTO DE NATAL 2019, 2ª F.,
9 de dezembro, 12.30
no AUDITÓRIO da Escola R.D.Leonor
Grupo Coral RDL-ES+ Clube de Música da Eugénio
4ª e 3ª B da Escola Básica dos Coruchêus com JOY TO THE WORLD!

The Christmas Star

A TODOS um FELIZ NATAL e um BOM ANO NOVO!

Festival “Olhares do Mediterrâneo” – Cinema São Jorge

No dia 31 de outubro, a turma 12^o9 assistiu, pelo segundo ano consecutivo, ao festival “Olhares do Mediterrâneo”. Um festival concebido com o propósito de dar voz às mulheres no mundo do cinema numa altura em que vamos tomando consciência da sua necessidade de voz no mundo, em geral. Um dos filmes exibidos tratava exatamente de uma situação de emancipação.

Quando uma mulher síria, desistindo do seu casamento e desrespeitando as supostas “normas sociais” a que estava sujeita, foge para se dedicar a uma carreira no boxe, é-nos possível presenciar um exemplo de como o dito feminismo vai mudando perspetivas. Outro dos temas abordado em mais do que uma das curtas metragens foi o dos refugiados, sensibilizando-nos para uma ques-



tão tão nobre e humana como é a de salvar vidas. Como estes dois tópicos, que referi por serem os que mais gostei de ver, muitos outros temas relevantes e pertinentes foram abordados. Por isso, julgo que

este festival é uma ação de sensibilização sobre os mais diversos assuntos, de grande interesse.

Alexandra Ferreira

Uma Vida Exemplar - Jorge Pina

No dia 21 de novembro, a turma 10^o 6 teve o privilégio de receber na sua sala de aulas o atleta paraolímpico Jorge Pina, uma iniciativa do representante dos Pais e Encarregados de Educação, Francisco Mendes.

Foi contada à turma a história comovente de um rapaz nascido numa família numerosa que vivia num bairro problemático e cedo teve de parar de estudar, pela necessidade de ajudar a família economicamente. A sua vida difícil levou-o a caminhos nada honrosos, mas cedo se afastou e experimentou o boxe, que o salvou, fazendo deste desporto a sua paixão. Sempre foi muito aplicado e adorou desafios, que o levaram a comparecer em muitos campeonatos, conseguindo levar a medalha de primeiro lugar para casa várias vezes. Explicou também que nunca conseguiria sem a sua equipa, mostrando à turma a importância de um trabalho conjunto para obter os melhores resultados.

Em 2004, durante um treino de preparação para o campeonato mundial que ia disputar, ficou cego do olho esquerdo, e com 90% de ce-



gueira no olho direito, após dez intervenções cirúrgicas que não evitaram a terrível sentença. Só uma pessoa muito resiliente conseguiria ultrapassar este revés. Jorge Pina continuou a treinar todos os dias, agora noutra modalidade, no atletismo, como atleta paraolímpico, onde se destaca com excelentes resultados, graças a um enorme empenho e muita determinação.

Hoje em dia possui uma instituição com a função de ajudar pessoas não só com deficiências, mas todas aquelas que, de uma forma ou de outra, precisam de ser ajudadas. Faz um trabalho fascinante!

Foi muito importante que Jorge Pina tenha vindo falar com a turma, pois de forma comovente passou-nos valores e ensinamentos que todos devíamos adotar. Mostrou ser um lutador pelos seus objetivos, corajoso e, mais importante de tudo, acredita sempre que nada é impossível; basta querer para se ultrapassar os obstáculos com toda a bravura e coragem.

Um grande exemplo de vida que nos tocou a todos!

Pedro Osório



No passado dia 12 de novembro, pelas 11h45, e no âmbito da celebração do 100º aniversário do nascimento de Sophia de Mello Breyner, as turmas C e F do 7º ano da Escola Básica Eugénio dos Santos participaram numa conversa com o autor e com a ilustradora do livro *Sophia, a Menina do Mar*.

Esta conversa, organizada com o apoio da editora Nuvem de Letras, pretendeu dar a conhecer aos alunos a referida obra, uma biografia de Sophia direcionada para um público infantil, bem como o respetivo escritor, Jorge Lima, e a ilustradora, Cristina Falcão, que explicaram, entre outras coisas, como surgiu a ideia para a conceção do livro, assim como todo o processo inerente ao produto final, na contracapa do qual se pode ler:

“A pequena Sophia ainda mal sabia ler e já tinha nela o anseio de escrever. Cresceu rodeada de histórias e imaginava que os poemas estavam apenas à espera de serem colhidos, como rosas num jardim. Maravilhada pela Natureza e, sobretudo, pelo mar, Sophia deixou transparecer nos seus livros a memória do que a fascinara na infância”.

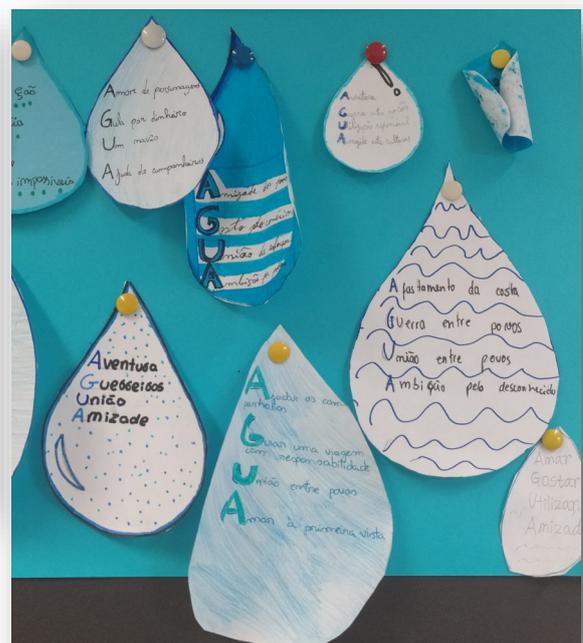
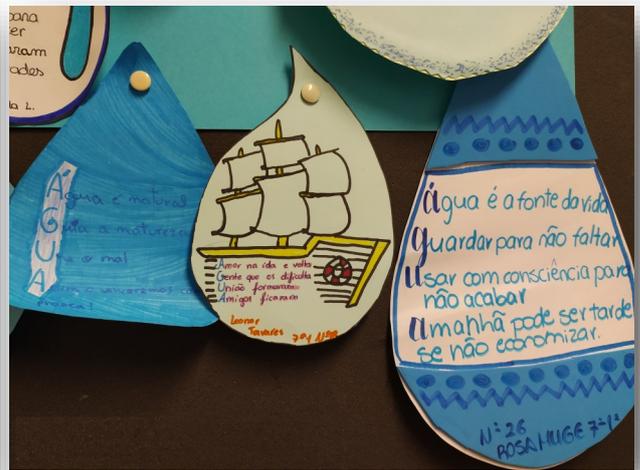
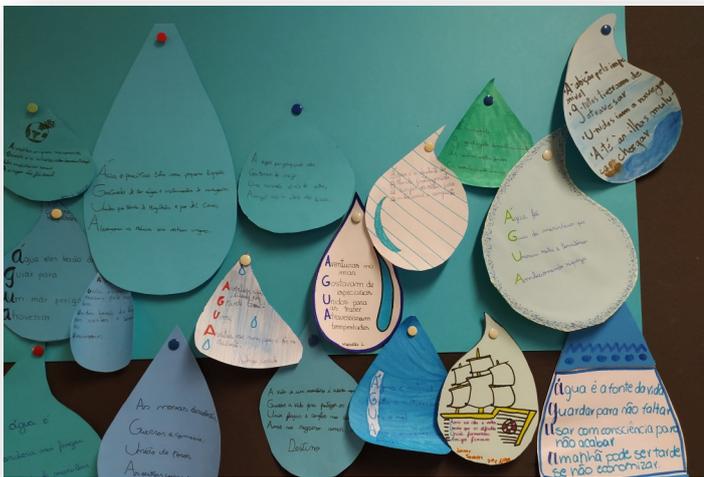
Natália Baltazar



A 20 de Setembro decorreram 500 anos sobre a data em que Fernão de Magalhães partiu para a primeira circum-navegação do nosso planeta. A viagem de Magalhães foi a expedição náutica mais famosa da História, e teve também que ver com aspetos científicos muito importantes, diremos mesmo, únicos.

Fernão de Magalhães parte sobre a necessidade de fazer uma medida de longitude da posição das Molucas, o mais precisa possível. Na época não há nenhuma viagem com esta exigência, e além disso esta exigência era muito difícil, porque medir a longitude é muito complicado.

Esta viagem teve no seu centro um dos problemas científicos mais importantes do seu tempo, o da medição da longitude.



Na minha infância, os meus verões eram passados na minha casa de Marvão.

Até hoje, sempre que lá vamos, temos de cumprir 4 tradições: ir ao castelo; ir ao restaurante do Fernando; ir dar um passeio a cavalo e, no verão, ir à piscina.

Para mim, aquilo que ainda faria

com que Marvão deixasse de fazer sentido, seria a morte do Sr. Fernando, dono do restaurante «Varandas do Alentejo». Marvão já deixou de fazer sentido há algum tempo: após o falecimento do meu avô, não ia a Marvão há 4 anos.

Fui lá este ano e percebi que estar lá e não acordar cedo para ir comprar pão com ele, não ir às muralhas com

ele, não ir dar um passeio à noite com ele, não é ir a Marvão.

E, para mim, aquilo que faria com que Marvão perdesse a sua essência de vez, seria tanto o falecimento da minha avó como do Senhor Fernando.

Madalena Monteiro

Estou na minha casa desde que me lembro. Todos os dias ouço um canto magnífico de pássaros que vivem numa árvore que está num quintal de um vizinho.

Numa cidade cheia de “urbanices”, carros e afins, é difícil sairmos de um mundo exausto e “stressante” para outro mais pacífico.

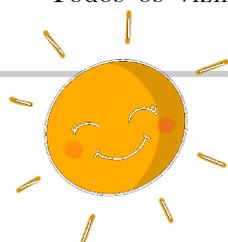
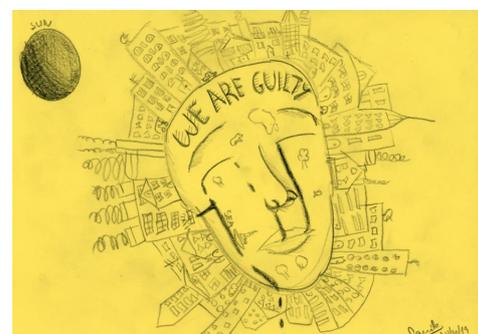
Parecia que a árvore era a única “migalha” de natureza ali metida; tudo à volta são casas, carros, ruas, autocarros.

Todos os vizinhos são indiferen-

tes à árvore, já estão habituados, e é verdade que algo tão mínimo e insignificante, que é só mais uma coisa, realmente interesse. Mas interessa mesmo. É naquela árvore que vive um pedaço de vida inocente, que canta para os humanos que estão a dar cabo da sua música, que dá cor, enquanto que os humanos voltam a pintar de preto. Aquele pedaço de vida inocente tem os dias contados, até que alguém se lembre de pôr mais alcatrão ou fazer uma garagem; é uma questão de tempo. Mas depois não se venham queixar de que já não

há cantos dos pássaros, de que já não há cor, de que já não há inocência... Humanos.

Camila Mendonça



Cresci numa **b a i r r o** acolhedora, rodeada de alguns prédios, vivendas, muitas árvores, jardins e matas. Vivo na Charneca de Caparica, na «famosa» Costa da Caparica, no lado sul da ponte 25 de abril, onde acordo, ando uns 5 minutos e estou na ponta de uma falésia, a ver o mar e Cascais (lá ao fundo).

Adoro viver lá, adoro ter crescido lá, ter a minha família lá (uma parte dela pelo menos), sim, a minha família vive mesmo ao pé de mim. Passo por duas estradas à frente do «meu» prédio e estou em casa dos meus tios (em 3 minutos). Já a dos meus avós fica um pouco mais longe, porque tenho de subir a rua toda e depois, assim que estiver no ponto mais alto, onde consigo ver o sol a pôr-se, tenho de descer o resto da rua até casa deles. Para casa do meu padrinho tenho de ir de carro, se não demoraria uma hora e meia a chegar (mas de carro é relativamente perto). Tenho lá ao pé de mim também a casa da

minha prima e os meus outros tios e a casa de uma amiga de infância.

Há algum tempo, começaram a construir um jardim com ciclovias, paredões para as pessoas andarem (sem pisar as plantas) e muitas árvores e relva. Estava perfeito até começarem a construir prédios e vivendas no jardim (o que não acho que faça sentido), Eu adoro tudo aquilo que há do outro lado da ponte porque é mais verde, arejado, bonito (de uma forma diferente), mas com todas aquelas obras (sem ofensa) está-se a tornar «Lisboa e arredores». Eu gostava porque era um espaço livre com pouca gente onde eu brincava e me divertia, gostava «daquilo» pois, como sempre tive a escola e o ATL em Alvalade, quando ia para casa sentia-me «leve», não havia um monte de prédios e um monte de carros. Agora até uma escola e um infantário há, os estacionamento estão sempre cheios, por causa do ginásio do lado e os residentes têm de se amANHAR para terem lugar minimamente perto de casa, e não tarda até os estacionamento todos serem pagos, e nós

(residentes) temos de andar com os cartõezinhos no carro a dizer que somos residentes. Eu não gosto disso, desde já, e tenho medo de que a Mata ao lado da minha casa (onde eu brinquei, explorei, fiz caminhadas em família até á praia) desapareça. A parte pior foi que há um ano, imensas árvores foram cortadas. Assim que entrei, fui até ao fim da Mata, onde costumo ir ver o pôr-do-sol e o mar e quando me vim embora perdi-me lá dentro, já não sabia onde estava, porque algumas árvores desapareceram e certas «marcas» (por onde me guiava) também, por isso perdi-me e tentei sair pelo caminho de onde vinha luz.

Eu fiquei triste, mais desiludida que triste, mas não podia fazer nada e felizmente as árvores voltaram a crescer.

Eu gostaria que, daqui a alguns anos, a Mata se mantivesse como está no presente e que ninguém lhe «tocasse» pois, decididamente, marcou a minha infância de todas as maneiras possíveis.

Mónica Morgado de Castro

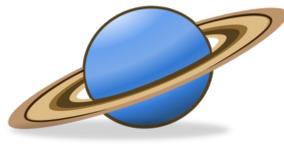


O Sistema Solar em Poemas

Mercúrio, Vénus e Marte, ai que quentes
Quase me deixam contentes,
São rochosos,
Mas orgulhosos.

Júpiter, Saturno, Úrano e Neptuno, são frios
Até dá calafrios
São azulados e não amarelados.

Terra, é a nossa casa
E não a trocaríamos por nada
É azul e verde
Que até nos dá sede.



Madalena Paiva e Leonor Costa

A Terra
A Terra entre todos
Os planetas da Via Láctea
É o único planeta onde há vida.

O único planeta onde há emoções
Um planeta mais vivo do que as estrelas de neutrões.

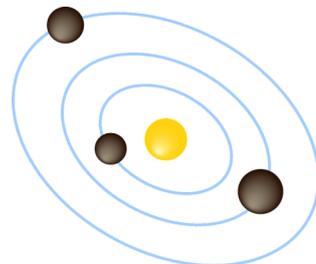
A Terra permite-nos ver,
Comer, amar, sofrer,
Morrer, mas
A Terra permitiu-nos
Viver e coisas descobrir
E por isso temos que
AGRADECER!

**Leonardo Lobão, Pablo Lobão,
Beatriz Ramos, Rodrigo Lopes**

A partir daqui,
Do Sistema Solar,
Todos nós observamos
A Estrela Polar.

Big Bang
Grande explosão.
Desde a sua origem
O Universo está em expansão.

**Leonor Cardoso, Francisco Navarro,
Bernardo Afonso, Pedro Cochise**



Distâncias para além do Sistema Solar
A Unidade Astronómica veio ajudar.
Da Estrela Polar,
A distância vamos calcular
Mas, o ano-luz veio melhorar.

Fausto Pinto e Tomé Teixeira

O modelo geocêntrico
É muito antigo e incorrecto.
E o modelo heliocêntrico
É menos antigo, mas mais certo.

A Estrela Polar
Está na Ursa Menor
A Terra está no Sistema Solar
E a sua estrela é o Sol.

O satélite da Terra é a Lua
E a distância entre a Terra e o Sol é 1 UA.
Plutão é um planeta anão
E gás é a sua constituição.

Francisco Madeira e Salvador Vieira

Os planetas

Temos vários
Planetas para observar
Para os aprenderes
Basta cantar.

Mercúrio, Vénus
Terra, Marte
Júpiter, Saturno
Úrano e Neptuno.

Mercúrio, planeta mais rápido.
Vénus, o mais quente.
Terra, planeta que habitas.
E já aprendeste três de repente.

Marte, o Vermelho.
Júpiter, o Maior.
Saturno, o dos anéis.
E aqui já vão seis.

Já estamos a acabar,
Só faltam dois para o Sistema Solar terminar.
Úrano o que roda deitado,
E o Neptuno que está mais afastado.



Benedita Filipe, Joana Reis, Laura Faia

A Tecnologia Nestes Dias

A tecnologia tem vindo a progredir brutalmente quanto ao seu nível de complexidade: os telemóveis em 1990 nem sequer existiam e, atualmente... são capazes de coisas inimagináveis naquela época.

A tecnologia está presente no mundo há centenas de anos; contudo, nos últimos anos uma bomba tecnológica parece ter explodido.

Hoje em dia, toda a população tem tecnologia presente na sua vida: o telemóvel, hoje em dia indispensável; a televisão; os computadores; e até nos transportes. Com a evolução da



tecnologia fica tudo um pouco mais prático: passar o tempo; ensinar, por exemplo através da visualização de vídeos na Internet; a comunicação entre duas pessoas com meio mundo de distância em termos de segundos; e, claro, descobertas na Ciência que salvarão a vida de milhões de pessoas.

Apesar de tudo parecer um pequeno sonho, há pessoas que não se controlam, abusam. Ficam viciadas e usam demasiada tecnologia no seu dia a dia, ficando completamente dependentes! A taxa de obesidade mundial subiu significativamente pois as

pessoas passam o seu tempo livre agarradas à televisão ou ao computador e raramente saem de casa. Há estudos feitos que confirmam que a utilização excessiva de tecnologia causa falta de empatia nas pessoas.

A utilização de tecnologia nestes dias é demais, mas a culpa é nossa! Tornámo-nos demasiado preguiçosos para fazer o nosso trabalho e ter uma vida fora de casa. Toda a gente tem que combater este vício de se entregarem por completo à tecnologia e aprenderem a ser dependentes apenas de si mesmos!

Margarida Reis

(Des)igualdade de Género

A mulher nunca teve tantos privilégios como o homem; contudo ao longo do tempo, isto tem vindo a alterar-se.

A mulher sempre foi considerada dona de casa, com função de ser mãe, com a função de cuidar. Atualmente não é bem assim, a mulher tem vindo a manifestar-se procurando a igualdade de género e com sucesso, não só do ponto de vista legal mas também cultural. Os homens, a família em si, cuidam de casa já de um forma autónoma e imparcial.

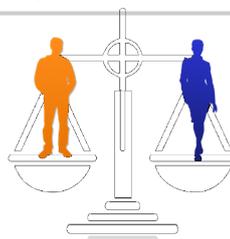
Em seguida, temos o facto de as mulheres receberem menos em termos de salário e/ou oportunidades.

Existe quem defenda que as mulheres são menos produtivas ou que não podem desempenhar determinadas posições que necessitem de esforço físico.

Esta opinião é muito contestada pois isso não é verdade a nível científico, apenas a nível cultural.

Por outro lado, acham que atualmente (falando apenas a níveis europeus) isto já é indiferente, pois as mulheres alcançaram uma igualdade relativa: existe cada vez mais homens em casa, pais a tempo inteiro, mulheres no poder existem muitas.

Todavia, ainda não está a 100%,



podemos melhorar. Podemos melhorar no sentido de, caso eu receba uma candidatura de uma mulher e de um homem para o mesmo cargo, não tenha logo, por instinto, de escolher o homem.

Concluindo, acho que atualmente as mulheres são valorizadas com todo o respeito que merecem e que brevemente será igual, em termos de oportunidades, ser homem ou mulher.

David Resende

Evolução Científica

É certo que vivemos rodeados de ciência, não é necessário olharmos com muito pormenor à nossa volta, onde quer que estejamos, para encontrar um objeto científico qualquer.

No entanto, os horizontes da ciência não se limitam apenas a estes objetos simples, mas a todo um universo de conhecimentos com o objetivo de desvendar os mistérios que mais assombram o mundo. É desvendando estes mistérios que se manipula o mundo em benefício do Homem.

Mas estará a ciência a evoluir demais? Deverá o homem favorecer o seu desenvolvimento, para aproveitar

ao máximo o poder que isso lhe confere? Ou será melhor, por outro lado, impedir em absoluto que se faça ciência?

Na minha opinião, a ciência deve continuar a ser praticada. Ao olharmos para o que era a humanidade há uns séculos atrás e comparando com o estado dela nos dias de hoje, vemos que esta, com o auxílio da ciência progrediu em certos aspetos. Vemos que a qualidade de vida melhorou significativamente, a esperança média de vida está mais alta, as epidemias mundiais estão mais controladas, ou, pelo menos, há mais métodos de prevenção e cura. Contudo, temos de

nos certificar que estas alterações ocorrem à escala mundial e não só nos países desenvolvidos. Penso que, na atualidade, a ciência tem bastante potencial para auxiliar o Homem a melhorar a sua vida no geral, especialmente tendo em conta os avanços na Medicina, há pouco referidos.

Falando agora um pouco sobre o impacto da ciência no ambiente, penso que se alcançaram grandes feitos, por exemplo, nos métodos de produção de energia. Descobriram-se as centrais hidroelétricas que produzem corrente elétrica por ação da água, os moinhos de vento que usam a energia

(Continua na página 19)

(Continuação da página 18)

do vento para produzir energia elétrica, entre outras. Portanto, no que toca ao ambiente, a ciência teve um impacto positivo.

No entanto, há quem diga que a ciência teve um impacto negativo no ambiente e no próprio Homem. Diz-se que não teria acontecido o desastre de Chernobyl se não se tivesse descoberto a radiação e se não se tivesse implementado a indústria nuclear. Diz-se também que o mundo não estaria poluído atualmente, se a ciência não tivesse auxiliado a descoberta do petróleo e do carvão, com fontes de combustível e de energia, respetivamente.

Este é um bom argumento, mas é

facilmente derrubado, sem grande esforço argumentativo. É verdade que foi desde o apogeu da ciência que se agravaram os problemas ecológicos, uma vez que o seu desenvolvimento implicou a exploração das riquezas naturais, que causa desequilíbrios no ecossistema, e contribui para o efeito de estufa. Mas não é a ciência a responsável por estes problemas. O Homem quer conquistar, quer descobrir, quer poder, sem se preocupar com a lástima do mundo que o rodeia. Ou seja, não é a ciência que tem, diretamente, culpa dos perigos para o planeta, mas sim o Homem, que a usa de modo errado, para benefício próprio e não para benefício comum. Foi o Homem, por meio da ciência, que

nos trouxe a poluição.

Concluindo, a meu ver a solução não está na renúncia do conhecimento científico, mas está sim nas capacidades de orientação do seu desenvolvimento e controlo por parte do ser humano. Se a ciência for bem conduzida pelo Homem, então eu apoio fortemente a sua prática. Afinal de contas, o problema está na sua utilização e não em si mesma.

João Gonçalves

O Papel do Sonho na Vida



Bernardo Soares, no *Livro do Desassossego*, mostra-se uma pessoa sonhadora, como no excerto: “de sonhar ninguém se

cansa, porque sonhar é esquecer, e esquecer não pesa e é um sono sem sonhos em que estamos despertos”. Dessa forma, percebemos que sonhar é importante para o ser humano ter melhores perspetivas do futuro.

Os sonhos, em uma primeira análise, permitem estabelecer objetivos e metas a alcançar, na vida

pessoal e profissional. Personalidades consideradas pela mídia, bem-sucedidas em suas carreiras, como Beyoncé, afirmam ter sonhado com seus futuros diversas vezes e insistem em dizer a importância desses sonhos.

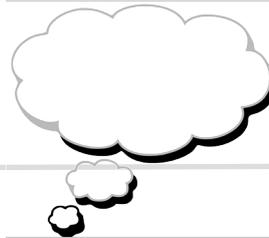
Além disso, sonhar nos permite criar esperanças de que problemas podem ser resolvidos e situações podem ser melhoradas. Como exemplo a constante evolução do mundo, devido a criação de novas tecnologias que eram sonhos muito antes de existirem. Isso pode ser observado no filme “Back to

the Future”, onde vários aparelhos, comuns nos dias atuais, foram apresentados sem existir na época das gravações.

Portanto, o sonhar deve ser incentivado por todos, desde a infância, para que as crianças possam desenvolver criatividade e esperança num futuro melhor. Com isso, elas podem traçar metas a serem cumpridas, organizando seus pensamentos e objetivos ao longo de suas vidas.

Luiza Graça Gonçalves

O Sonho



Quer queiramos quer não, todos sonhamos, tanto a dormir como acordados. Sonhamos por mil e uma razões, desde afastar-nos da nossa realidade até entrar noutra completamente diferente, e muitos acreditam que estes sonhos, que controlamos ou não, têm uma grande importância e poder sobre as nossas vidas.

O sonho já é um importante tema de estudo desde há milhares de anos, por exemplo na Antiguidade, em muitas civilizações, estes eram interpretados, ou pelo menos havia uma tentativa de o fazer, e eram considerados, muitas vezes, mensagens de deuses. Atualmente, os sonhos são

considerados, principalmente, manifestações do nosso subconsciente, como afirma Freud, um dos pais da psicanálise, em várias das suas obras. E se realmente os sonhos nos dão acesso ao nosso subconsciente podemos, através deles, descobrir quem somos no nosso cerne.

Numa outra perspetiva, o sonho está sempre associado a uma parte do nosso ciclo do sono designada de sono profundo e está provado cientificamente que é nesta fase que são eliminados ou “esquecidos” agentes que causam tensão no nosso cérebro. Isto vai perfeitamente ao encontro, de uma maneira muito científica, às palavras de Bernardo Soares, “De

sonhos ninguém se cansa, porque sonhar é esquecer”. E é também por isto que a privação dos sonhos, ou seja, do sono profundo nos afeta muito, podendo mesmo levar à perda de sanidade.

Em suma, o sonho é uma parte essencial das nossas vidas por inúmeras razões pois é ele que nos permite descansar, esquecer, conhecer-nos a nós próprios melhor, mas acima de tudo, é ele que nos permite escapar à realidade a que vivemos presos.

Tomás Juhos

...Fazem Acontecer

Este ano letivo os professores de Desenho A decidiram participar num concurso da CML, “Fazer Acontecer”, com o objetivo de diminuir o abandono e o insucesso escolar na área das artes visuais. O projeto “As artes como o ADN da cultura de um povo - construção da identidade cultural e individual”, pretende fomentar o gosto, o conhecimento e o interesse pela arte através de um novo modo de ensinar e avaliar. Neste sentido, os alunos irão descobrir a sua identidade artística através de projetos sobre si e sobre o mundo que os rodeia.

No fim de novembro esteve patente uma exposição no átrio de entrada sobre o tema “Quem sou eu?”. Neste desafio, os alunos, do 11.º10 e do 12.º10, estudaram diferentes obras de autorrepresentação de artistas conceituados da história da arte para se autorretratarem.

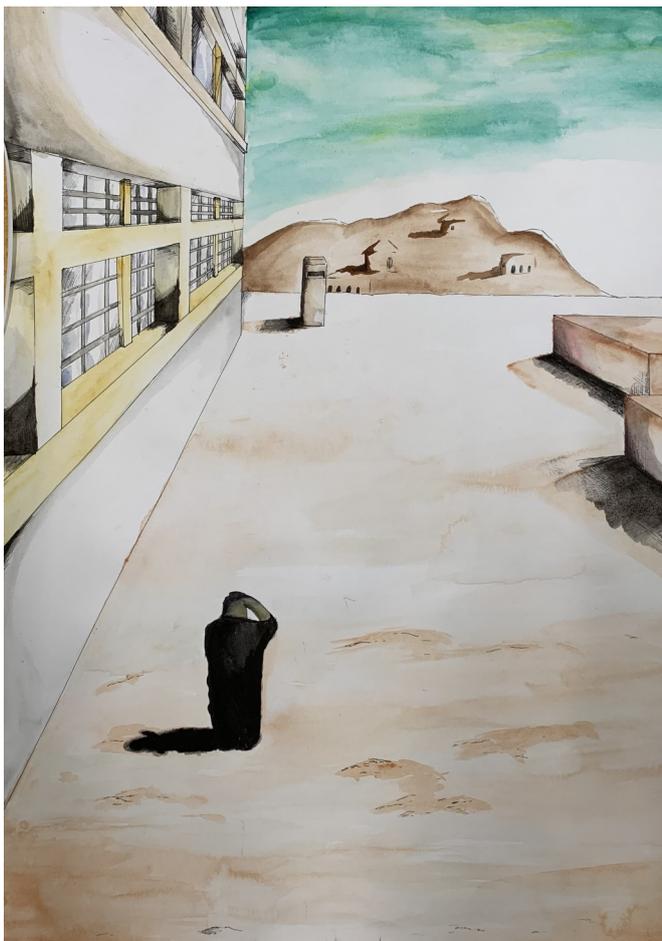
Os trabalhos que veem nestas páginas são apenas um apontamento da nova exposição que terá como tema “O meu espaço”. Nestes exemplos, os alunos do 12.º ano trabalharam a partir de obras do artista Giorgio de Chirico (1888-1978). Este artista, um dos percursos do Surrealismo, foi o mote inspirador para os nossos alunos no registo do espaço da escola.



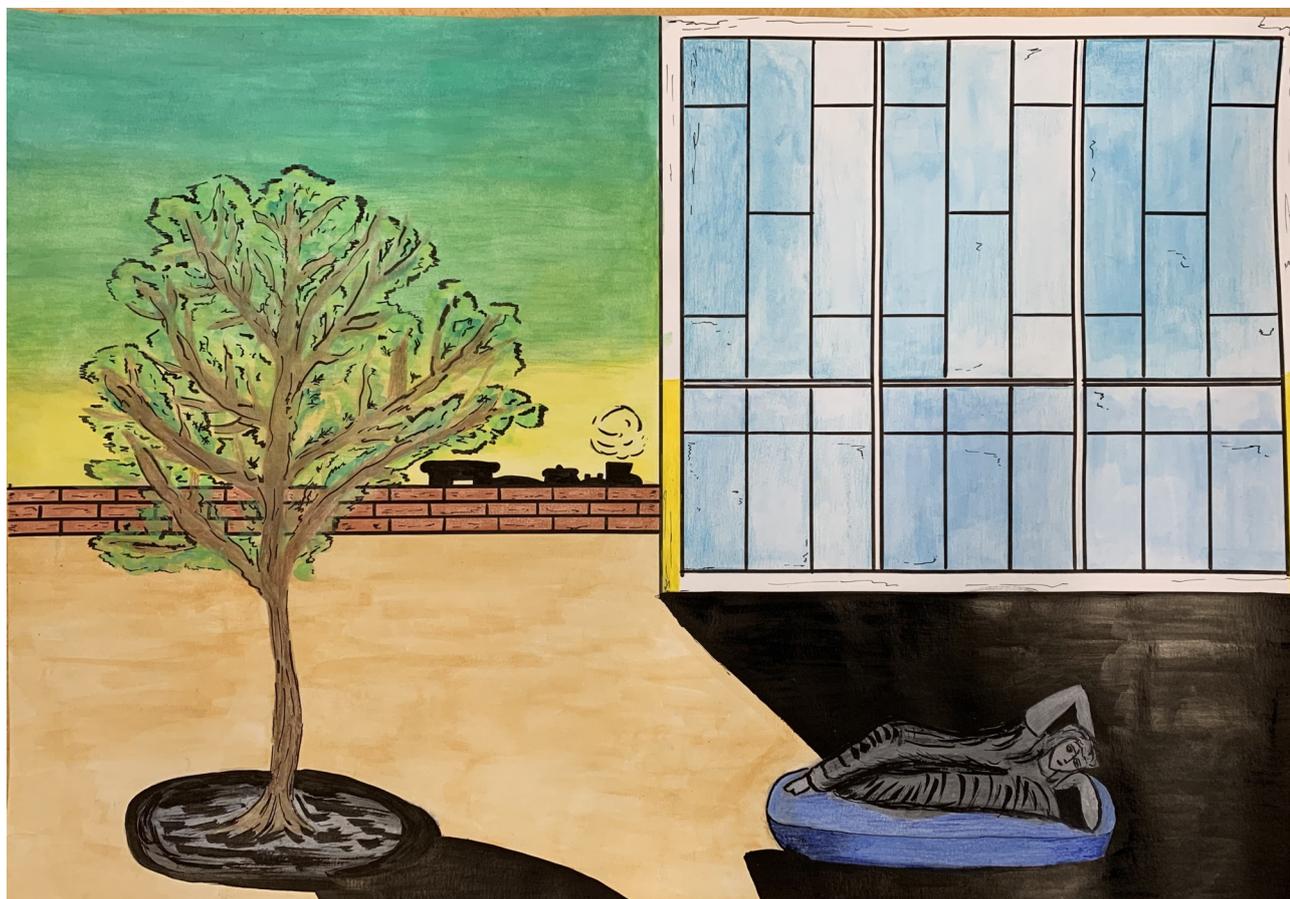
Beatriz Gouveia



Mariana Costa
Leonor Martins



Diogo Nóbrega





No regresso às aulas, em Setembro, não passou certamente despercebida a presença de dois estranhos seres marinhos que navegavam junto à portaria do Rainha. O peixe e a tartaruga, trabalho de alunos do Camões, feitos de garrafas de plásti-

co, foram aqui deixados como aperi-tivo para o desafio que esta escola nos veio lançar – participar, com eles, no projeto *Coastwatch*, um projeto europeu, em Portugal já há 29 anos, abraçado por diversas escolas no país. Trata-se de um projeto de Educação Ambiental, que promove a interdisciplinaridade, o contacto com a natureza, o trabalho de grupo e a intervenção na comunidade.

Motivados pela proposta do professor António Gabriel, do Camões e considerando que o referido projeto

se enquadra nos objetivos e domínios propostos para a área de Cidadania e Desenvolvimento um grupo de professores da casa entendeu aceitar o desafio.

Foi o pontapé de saída para o que se espera ser uma atividade motivadora, na defesa da sustentabilidade e de uma participação cívica ativa e responsável.

Vamos lá então Olhar as nossas costas...

Francisca Alegre

Seminário
30 anos
a olhar pelo Litoral
14 de Nov. | 2019

Auditório da Escola Secundária Rainha D. Leonor, Lisboa

10:00 - 10:15 | Abertura

10:15 - 10:45 | **Cátia Bartilotti** - Programa GelAvista
Instituto Português do Mar e da Atmosfera

10:45 - 11:15 | **João Devesa, Duarte Alexandre** - Resultados da Campanha Coastwatch 2018 / 2019
Escola Secundária de Camões

11:15 - 11:30 | Debate

11:30 - 11:45 | Intervalo

11:45 - 12:30 | **Carla Sofia Pacheco** - 30 anos a olhar pelo Litoral
Coordenação Nacional do Projeto Coastwatch, Geota

12:30 | Encerramento

A palestra começou com a introdução dos oradores, logo em seguida a coordenadora do projeto GalAvista (uma organização para a proteção de organismos gelatinosos) mostrou aos alunos a biologia e ecologia das medusas para introduzir os objetivos do projeto: informar os riscos e precauções para/com esses seres marinhos, recolher dados em costas portuguesas e divulgar a importância de tal ser vivo. Foram apresentados contatos da organização, e-mail, telemóvel, telefone e sítio físico.

O primeiro aluno da Escola Secundária de Camões, que participou de coletas seletivas nos anos anteriores, apresentou as propostas desse ano para as coletas de resíduos nas margens e praias portuguesas. Foram mostradas fotografias dos grupos em ação.

O segundo aluno da Escola Secundária de Camões apresentou informações sobre o lixo que coleta do mar, tal como as percentagens dos tipos de lixo. Num debate foram apresentadas dúvidas dos alunos e logo em seguida o intervalo, das 11:30 às 11:45.

Após o intervalo, foi apresentado o Coastwatch, um projeto europeu coordenado em Portugal pela GEOTA, com o objetivo de consciencialização ambiental. Foi visionado um vídeo sobre as ações do projeto e em conjunto slides informativos e fotografias de experiências de outras pessoas.

Em seguida, foi feito um debate e deu-se o término da sessão por volta de 12:40.

Catarina Santos.

Dr.^a Cátia Bartilotti, responsável do programa GelAVista, do IPMA, fez uma explanação sobre o que este Instituto tem feito pela monitorização e avistamentos dos organismos gelatinosos. As espécies observadas abrangem as categorias de urticantes, ligeiramente urticantes e não urticantes; e os avistamentos estratificavam-se em Comuns, Ocasionais, Raros e Nulos. Este projeto GelAvista pretende envolver a comunidade no desenvolvimento da ciência, colmatando assim a falta de conhecimento em Portugal

sobre os organismos gelatinosos.

Apesar de este seminário ter sido muito técnico e específico numa área que não a nossa, foi muito importante verificar que mesmo sendo aluno de informática, se pode ter interesse por áreas tão diferenciadas, mas não menos importantes e impactantes na conservação de um planeta mais limpo e mais saudável.

Daniel Filipe

Os Antropólogos na nossa Escola



A atividade ‘Antropologia no Secundário’ decorreu dia 4 de Novembro de manhã na Escola Secundária Rainha Dona Leonor com o apoio da APA (Associação Portuguesa de Antropologia) e do CRIA (Centro em Rede de Investigação em Antropologia). As investigadoras apresentaram os seus projectos (Inês Lourenço, Giulia Cavallo e Cristina Santinho) e participou também o finalista de Antropologia da Nova-FCSH e estagiário do LAE, José Duarte; a Professora Sónia Ferreira fez a apresentação inicial da Antropologia. A iniciativa contou ainda com Rita Cachado, em representação da APA.

A notícia foi dada aqui:

<https://www.apantropologia.org/apa/atividade-antropologia-no-secundario-4-nov-escola-secundaria-rainha-dona-leonor/>

Dar a ver a Antropologia, como saber, discutir os seus temas e projetos resultou numa reflexão em sala de aula (articulada com as disciplinas de Filosofia, Sociologia e Cidadania) da qual resultaram alguns textos e debates.

“Em termos educativos, morais e sociais, eu penso que este tipo de

palestras é bastante importante. Isto porque elas nos vão ensinar, desde uma idade jovem, a realidade social e como conviver com ela.

Conversas sobre saúde mental, por mais importantes que sejam, são muitas vezes evitadas pelos pais, que pensam estar a proteger os filhos dos perigos da sociedade e a tentar “pôr-lhes ideias na cabeça”; mas, na verdade, estão apenas a privá-los do conhecimento. Porque, sejamos honestos, o conhecimento sobre saúde mental, por mais básico que seja, é essencial na vida do ser humano, especialmente dos adolescentes, que são mais vulneráveis a doenças psicológicas, porque irá ajudá-los a pedir ajuda sempre que necessário. E se este tipo de assunto é muitas vezes evitado no ambiente familiar, que outro sítio melhor para falar do que a escola?

Eu acho que a participação de professores formados em Antropologia com experiência e histórias para contar melhorou bastante este projeto. Isto porque, vemos estas aventuras e diferentes culturas através dos olhos destes professores, ajuda-nos a perceber melhor o que foi falado na palestra – mostra-nos os diferentes pontos de vista da saúde mental a nível global. Foi muito interessante e instrutivo. Este tipo

de palestras devia ser mais apreciado nas escolas porque nos abre a mente e nos ensina o que é, em concreto, a sociedade.”

Petra Dias

“A palestra iniciou-se com a definição de Antropologia. A Antropologia é a ciência que estuda o ser humano e a humanidade de maneira totalizante, ou seja, abrangendo todas as suas dimensões.(...) Um dos temas abordados foi a religião. A religião é parte integrante de várias culturas e são estudadas na Antropologia da Religião – dão a conhecer a forma de expressão do Homem sobre a religião.”

Lia Pataca

“(…) Durante a palestra, a parte que mais me interessou foi a saúde mental em contextos socioculturais. Gostei muito do facto de terem falado de pessoas como o *emplastro* e o *senhor do adeus*, pessoas que a sociedade não demora a designar de “loucos”. Para as pessoas isto é normal mas estão mal informadas. Por isto mesmo é que as escolas deviam abranger este tipo de assuntos com mais frequência, para as pessoas não ficarem ignorantes e falarem o que não devem. Chamamos louco ao primeiro sinal de diferença em relação à normalidade. (...) Se perguntarmos a alguém o significado de “Normal”, a pessoa não vai saber responder, ou então a sua resposta vai ser diferente das respostas de outros.(...) Já na entrada, quando a palestra acabou, achei muito interessantes os desenhos da investigadora italiana. Gostei muito deles porque se percebia muito bem a ideia que queriam transmitir; não eram somente linhas e traços numa folha. Apesar de não ter apanhado a explicação completa, percebi que os desenhos retratavam os demónios que perseguiam as pessoas, o que achei muito interessante.”

Tália Ferreira

A Escolha



Era uma vez uma bruxa Negra que vivia numa floresta, num reino encantado. Nesse reino havia um castelo onde vivia um príncipe que andava à procura de uma esposa para serem reis.

Um dia, a bruxa estava na sua cabana quando recebeu uma mensagem do futuro; a mensagem dizia que o príncipe ia ser comido durante a noite daí a quatro dias. A bruxa, assustada, começou a preparar as malas para a viagem até ao castelo.

A viagem era muito longa, e, como a sua vassoura estava nas reparações, ela teve de ir a pé. Na floresta do encantamento, encontrou os esquilos saqueadores, eles tentaram roubar a sua varinha, mas não conseguiram.

Depois da floresta do encantamento e dos esquilos, a bruxa teve de passar pelas planícies ondulantes, onde viviam os ogres Sábios. Um dos ogres deu a escolher à bruxa entre muito dinheiro, que a ajudaria na reparação da vassoura mágica e ainda sobraria muito, ou então um conselho, que a poderia ajudar. A bruxa foi gananciosa e escolheu o dinheiro. Continuou o caminho. Quando finalmente chegou ao castelo, pediu para falar com o príncipe; o príncipe deu autorização e ela contou o que o futuro lhe tinha revelado. O príncipe ficou desconfiado por uma bruxa desconhecida, do nada, lhe contar uma coisa daquelas. O príncipe não confi-

ou nela e mandou-a embora do castelo: A bruxa não conseguiu fazer mais nada, a não ser tentar entrar outra vez, mas em vão.

Os dias passaram e, na noite marcada, a bruxa viu uma mulher muito pálida com sete anões atrás dela. A bruxa foi-lhes perguntar se eles lhe davam abrigo, a mulher respondeu muito simpaticamente que sim, mas logo a seguir só se ouviram os gritos da bruxa e os anões a devorarem os seus ossos.

A mulher, acompanhada pelos anões, entrou no quarto do príncipe pela janela, e,AAAAAAH!!!

Será que se a bruxa tivesse escolhido o conselho do ogre não teria sido comida e conseguiria salvar o príncipe? **Fica a pergunta e a moral.**

Francisco Correia

A Menina do Piano

Há muito tempo atrás, num pequeno reino, havia uma menina muito bonita que tinha um dom para tocar piano. Ela era loira, de olhos azuis e era simpática, mas era pobre, como quase toda a gente no reino.

Os pais dela deram-lhe o piano quando ela era pequena, e desde então tocava piano maravilhosamente.

A menina desejava tocar piano na praça principal, mas nesse mesmo reino havia um rei que era muito egoísta e antipático, que não a deixava tocar piano na praça principal. Ela ficava furiosa com as decisões do rei e, quando descobriu que o rei contratou outro músico para ir tocar à praça principal, ficou ainda mais triste.

A menina decidiu ir falar com o músico.

Tendo chegado à praça, aproximou-se dele e diz:

-Olá!

-Olá! -respondeu o músico- O que estás aqui a fazer?

-Eu vivo na casa ao fundo da rua - diz a menina - E tu, o que estás aqui



zer?

- Eu sou novo no reino - afirmou ele -, vim cá para tocar na praça principal deste reino. Sempre foi o meu sonho, e felizmente consegui concretizá-lo.

-Eu sempre quis tocar piano aqui - diz a menina- Eu sou muito boa a to-

car piano, e tu és bom a tocar alguma coisa?

-Eu tenho um dom para tocar guitarra- respondeu o músico- Queres trazer cá o piano e tocar um pouco comigo?

-Eu adorava isso- afirmou a menina.

Logo de seguida, ela foi buscar o piano e pediu ajuda aos pais para o levar.

Quando lá chegou, ela começou a tocar, e o músico começou a acompanhar, e uns minutos depois, todas as pessoas do reino estavam na praça a ouvir a música.

O rei aborreceu-se tanto com o sucesso da menina e do músico que não teve outra escolha, e deixou-os tocar na praça principal até ao resto das suas vidas.

A menina nunca mais se esqueceu que pedir ajuda a ajudou a concretizar o seu sonho.

Matilde Casquilho

O Mundo de uma Sophia

O CREM, durante o presente ano letivo, lidera um projeto de leitura e de escrita tendo como mote o centenário da escritora Sophia de Mello Breyner Andresen. Envolve cerca de três dezenas de turmas do ensino básico das escolas do nosso Agrupamento e enquadra-se no referencial Aprender com a Biblioteca Escolar.

O projeto O Mundo de uma Sophia inicia-se com a envolvência dos alunos na seleção de diferentes obras da autora, nomeadamente: *A Menina do Mar*, *O Rapaz de Bronze*, *O Cavaleiro da Dinamarca*, *A Árvore*, entre muitas outras leituras por revelar, de acordo com o Plano de Trabalho de cada Turma.

Através da leitura, da escrita e de outras formas de expressão, os alunos podem manifestar o seu agrado e a sua estima por diferentes obras literárias de Sophia (e/ ou outros escritores do interesse dos alunos), quer

no CONTO quer na POESIA, situando-a no tempo e no espaço, em articulação interdisciplinar, de acordo com o ano de escolaridade.

A Biblioteca Municipal dos Coruchéus colaborou neste projeto, durante o mês de novembro, celebrando o centenário do nascimento da escritora, com a participação de 20 turmas das escolas do ensino básico.

Os alunos da Escola Básica Santo António, expuseram no CREM trabalhos diversos sob o título *Vamos Imaginar SOPHIA* resultantes do trabalho desenvolvido em sala de aula, durante o mês de novembro. Outros trabalhos também podem ser vistos na exposição permanente e rotativa, *O Mundo de uma Sophia*, nas respetivas escolas envolvidas.

Este projeto, de iniciativa da biblioteca escolar da ES Rainha D. Leonor, resulta da avaliação aplicada em três

Bibliotecas Escolares, durante o ano letivo anterior, com a participação da comunidade educativa. A sua execução pretende elevar os níveis de desempenho das Bibliotecas Escolares e aumentar o impacto das suas ações para níveis mais consistentes e positivos, nomeadamente no desenvolvimento do uso da informação e dos média elevando os níveis das diferentes literacias.

Futuramente serão anunciados outros eventos. A temática “Lisboa, Capital Europeia Verde 2020” será um dos temas a abordar. Neste sentido serão trabalhados os domínios da Autonomia Curricular e/ ou outras situações pedagógicas, como por exemplo: a flora, a fauna, a identidade de género, os valores e a cidade de Lisboa.

Paulo Gomes

CREM Rainha Dona Leonor



Exposição VAMOS IMAGINAR SOPHIA no CREM Rainha D. Leonor

Apresentação da exposição na entrada do CREM.

No ano letivo de 2018/19, os alunos do 9.º ano, da E.B.2,3 Eugénio dos Santos, despediram-se com uma festa de gala de uma Escola que frequentaram, na sua maioria, desde o 5.º ano.

Vestidos a rigor, compareceram à hora marcada com sorrisos no rosto e um misto de sentimentos, onde alunos e professores partilharam memórias de uma Escola que vai muito para além de conteúdos lecionados em sala de aula. Quem lá esteve, e foram muitos, sabe que foi uma festa bonita com momentos que ficam para a vida.

Uma etapa tinha chegado ao fim, aqueles alunos partiriam para outros voos levando na bagagem o que lhes foi proporcionado naquela Escola.

Os professores foram de férias, não sem antes deixar o próximo ano letivo semi-preparado para a nova

remessa de alunos do 7.º ano, o primeiro dos três do terceiro ciclo.

Tínhamos terminado em grande e queríamos começar ainda melhor, e foi com esse intuito que organizamos, para todos os alunos do 7.º ano do corrente ano letivo (2019/20), uma visita a Montargil no dia 3 de outubro, com dois grandes objetivos:

Sensibilizá-los para conteúdos programáticos transversais, com o tema H₂O: a fórmula da vida;

Integrá-los, desenvolvendo o espírito de grupo e a responsabilidade face aos desafios, para além de trabalhar competências pessoais, como a autonomia e a persistência.

As imagens comprovam que os objetivos foram duplamente cumpridos.

Professores e alunos da Escola Eugénio dos Santos



Concurso Traduzir

No ano letivo 2018/2019, durante o meu 11.º ano surgiu a oportunidade, proposta pela professora de inglês, Elsa Pinhão, de participar na 20.ª edição do concurso nacional de tradução, intitulado “Traduzir 2019”. Aceitei participar, escolhendo a língua espanhola.

O concurso “Traduzir 2019” é organizado pela Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa (UCP) de Lisboa, tem como objectivo dar visibilidade e dignificar a atividade da tradução

dando a escolher aos participantes quatro textos em quatro línguas distintas, inglesa, espanhola, alemã e francesa, premiando a melhor tradução para língua portuguesa.

Após aceitar participar neste desafio tive acesso ao texto de língua espanhola previamente, tal como todos os participantes, de modo a poder preparar a minha tradução. O texto não era dos mais fáceis tendo suscitado algumas dúvidas da minha parte.

No dia 30 de Setembro de 2019 estive presente na cerimónia de entrega de prémios na universidade

católica de Lisboa para receber a 2.ª menção honrosa na língua espanhola, tendo ficado em terceiro lugar na mesma.

Quando decidi participar não tinha ideia alguma de que poderia alcançar tal lugar mas foi uma ótima surpresa e demonstração das minhas capacidades para me fazer acreditar mais em mim. Foi uma ótima experiência e muito satisfatório alcançar este lugar no concurso.

Catarina Mendes.

Studying abroad

On October 11th all the 9th grade classes had the pleasure to be able to hear Veronica's reality as a student abroad. Framed in a fantastic presentation followed by a short debate, our opportunity to learn about someone's experience as a student abroad was nothing but spectacular besides surprisingly captivating.

According to Veronica, since her father is Mexican and her mother Italian, she often had this confluence of languages and cultures in her life. Given that, the idea of studying a different language in a different cou-

ntry was always a possibility for her. Notwithstanding the above, her perspective of studying abroad was never negative. Along with the independence and autonomy that studying abroad gives us, Veronica also listed several other advantages she encountered while being part of a programme like this.

Subsequently, after her introduction, the debate was open to all students who were present. Although it offered an opportunity for us to expose our ideas and interests, the constant noise and the consequent

admonitions, prevented us from having a nice and cordial chat. Nevertheless, we learned a lot from her experience.

Nowadays the interconnection between people and countries is increasingly evident. As a consequence of this, the necessity of studying abroad is becoming more appealing to many students. In spite of our initial thoughts, this kind of methodology proves to be very advantageous besides beneficial.

João Oliveira

A Nova AE

Após uma campanha dura e desafiante, ganhámos as eleições. Tivemos de ir a segunda volta, mas voltamos a sair na frente na contagem dos votos. Durante a campanha fomos sempre os primeiros a chegar e os últimos a sair e, agora, como Associação de Estudantes, continuamos a dedicar uma grande parte do nosso tempo às nossas funções, mantendo sempre a nossa identidade e coesão que se focam na abertura a novas ideias e na igualdade.

No dia 31 de outubro fizemos uma festa de Halloween na entrada da escola. No entanto, o nosso trabalho não acabou aí e estamos continuamente a trabalhar para tornar a escola num lugar melhor.

Este ano, para além do Baile de Finalistas, dos torneios e das festas temáticas, propomo-nos a realizar, nos âmbitos cultural e lúdico, o amigo secreto em todas as turmas, sessões de cinema no auditório e um arraial de final de ano. Em segundo lugar e em termos educativos, pretendemos fazer sessões de orientação vocacional e palestras sobre temas da atualidade. Para além disso, iremos tentar fazer concursos e torneios em conjunto com outras escolas. Temos também já em curso a proposta da Rádio Rainha. Por fim, pretendemos também melhorar a escola em termos de sustentabilidade e organizar ações de voluntariado."

Marta Norte



